REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO E ABORDAGEM SISTÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO, FAMÍLIA E CIÊNCIAS HUMANAS

EPISTEMOLOGICAL FOUNDATIONS AND CONTRIBUTIONS OF THOUGHT AND SYSTEMIC APPROACH, IN HEALTH OF THE ELDERLY, FAMILY AND HUMAN SCIENCES

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS Y APORTES DEL PENSAMIENTO Y ENFOQUE SISTÉMICO, EN SALUD DEL ANCIANO, FAMILIA Y CIENCIAS HUMANAS

Cleison Luis Rabelo[34]
Daniel dos Santos Carneiro[35]

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica que tem como objetivo apresentar e problematizar sobre as características, fundamentos e contribuições do pensamento sistêmico na atualidade e suas contribuições para as ciências humanas e da saúde para que se possa pensar em estratégias inovadoras frente aos problemas complexos da atualidade. O texto está estruturado nos seguintes tópicos: a influência do pensamento sistêmico nas ciências humanas e sociais; os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; o ciclo vital familiar e a família na concepção sistêmica. Concluiu-se ao final do estudo que a abordagem sistêmica possibilita tanto ao campo da saúde quanto às ciências humanas obter novos resultados pelo fato de pensar na resolução dos problemas a partir das relações que "os sistemas" estabelecem entre si. As intervenções, portanto, são pensadas levando em consideração o problema em seu contexto e nos sujeitos que o compõe.

Palavras-Chaves: Pensamento e abordagem sistêmica. Saúde. Ciências Humanas

ABSTRACT

This article is a qualitative and bibliographic study that aims to present and discuss the characteristics, foundations and contributions of systemic thinking today and its contributions to the human and health sciences so that innovative strategies can be thought of. facing the complex problems of today. The text is structured around the following topics: the influence of systems thinking in the human and social sciences; the epistemological foundations of systems thinking; the family life cycle and the family in the systemic conception. It was concluded at the end of the study that the systemic approach allows both the health field and the human sciences to obtain new results by thinking about solving problems from the relationships that "the systems" establish with each other. Interventions are therefore designed taking into account the problem in its context and in the subjects that compose it.

Keywords: Thinking and systemic approach. Health. Human Sciences

[34]**Cleison Luis Rabelo**. Diretor Geral –Faculdade Plus. Mestre em educação pela Universidade Gama Filho- Rio de Janeiro. E-mail: direcao@faculdadeplus.edu.br.
[35]**Daniel dos Santos Carneiro**. Bacharel em Administração Pública e Mestre em Humanidades (UNILAB). Doutorando em Mudança Social e participação política pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades –EACH da Universidade de São Paulo-USP. Tutor educacional-Curso de Licenciatura em Pedagogia-UDESC, e professor convidado-Faculdade Plus. *E-mail:* dansantoscarneiro@usp.br.

RESUMEN

Este artículo es un estudio cualitativo y bibliográfico que tiene como objetivo presentar y discutir las características, fundamentos y aportes del pensamiento sistémico actual y sus aportes a las ciencias humanas y de la salud para que se puedan pensar estrategias innovadoras frente a los complejos problemas de la actualidad. El texto se estructura en torno a los siguientes temas: la influencia del pensamiento sistémico en las ciencias humanas y sociales; los fundamentos epistemológicos del pensamiento sistémico; el ciclo de vida familiar y la familia en la concepción sistémica. Se concluyó al final del estudio que el enfoque sistémico permite tanto al campo de la salud como a las ciencias humanas obtener nuevos resultados al pensar en la solución de problemas a partir de las relaciones que "los sistemas" establecen entre sí. Por lo tanto, las intervenciones se diseñan teniendo en cuenta el problema en su contexto y en los sujetos que forman parte de él.

Palabras claves: Pensamiento y enfoque sistémico. Salud. Ciencias Humanas.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar as contribuições da abordagem sistema, relacionando tal teoria com as abordagens de problemas das ciências humanas e da saúde do idoso. Nas ciências humanas é apresentado de forma breve a relação entre decolonialidade e pensamento sistêmico.

O estudo tem como objetivo geral: avaliar os fundamentos epistemológicos e contribuições do pensamento e abordagem sistêmica, na saúde do idoso, família e ciências humanas, e foram traçados como objetivos específicos: identificar a influência da teoria sistêmica nas ciências humanas e sociais; descrever os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; identificar o ciclo vital familiar e analisar o papel da família na concepção sistêmica.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco tópicos, mais a introdução e as considerações finais. O primeiro e o segundo tópico apresentam as características e fundamentos do pensamento sistêmico. O terceiro tópico trata sobre o ciclo vital familiar abordando a importância das relações familiares no contexto dos problemas. O quarto e o quinto tópicos versam sobre a família na concepção sistêmica e o novo paradigma da abordagem sistêmica respectivamente. Sendo que o primeiro discute sobre as modificações nas relações e estrutura familiar a partir do "tecido" que a compõe e o ultimo foca na influência dos aspectos mentais no social e sua forma de interferir nas realidades sociais a partir dos conceitos de totalidade e conexões.

O estudo tomou como referencial artigos e demais bibliografias sobre saúde, pensamento e abordagem sistema e teoria da complexidade.

O pensamento sistêmico tem por influência a Cibernética de primeira, que pode ser compreendida como materialista, onde a ordem das coisas é material e objetiva, e a Cibernética de segunda ordem, onde apenas de forma racional se chegará as verdades acerca do mundo.

Portanto a abordagem sistêmica possibilita tanto ao campo da saúde quanto às ciências humanas obter novos resultados pelo fato de pensar na resolução dos problemas a partir das relações que "os sistemas" estabelecem entre si. As intervenções, portanto, são pensadas levando em consideração o problema em seu contexto e nos sujeitos que o compõe.

INFLUÊNCIA DA TEORIA SISTÊMICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

É notório que atualmente o pensamento sistêmico influencia diversos campos da ciência, pesquisa e extensão, fazendo com que estes repensem a função e finalidade da ciência. Com base em Mignollo (2021), é possível perceber o esforço de campos e pensadores das ciências humanas, sociais e saúde em diversas partes do mundo na busca de se pensar os problemas das sociedades a partir de seus contextos, de suas interseccionalidades[36], abordando assim, tais problemas na perspectiva da complexidade. Mignollo (2021) problematiza sobre a importância de se perceber como a ciência tradicionalmente ensinada, pautada nos pilares da neutralidade científica, no isolamento, fragmentação e descontextualização dos problemas, leva às soluções parciais e não as transformações. Neste sentindo. a proposta decolonial defendida por Walter Mignollo se caracteriza como a defesa do rompimento de alguns paradigmas da Ciência tradicional à medida que alerta para a urgência de se pensar numa ciência feita a partir do contexto, e dos problemas dos países principalmente do eixo sul global, com ênfase na américa latina. Pois no que compreende a outas partes como África, Ásia e "oriente", estes já iniciaram seus processos de modificação nas formas de se fazer ciências a partir de outros paradigmas denominados dentre outros de desocidentalização. As divergências entre opções decoloniais praticadas prioritariamente na américa e parte da Europa, a desocidentalização e ciência tradicional são:

> Enquanto estas não questionam a "civilização da morte" oculta sob a retórica da modernização, da prosperidade e da melhoria da instituições modernas [...] as opções decolonais partem do princípio de que a regeneração da vida deve prevalecer sobre a primazia da *produção e reprodução* às custas da vida, [...] ilustro essa direção abaixo, comentando a teoria de Partha Chatterjje de uma reorientação "da modernidade eurocentrada" (na Índia, na Ásia Central [...] em resumo, todas as regiões do mundo

[36] O termo interseccionalidade refere-se a situação onde uma mesma pessoa acumula em si mais de uma característica. Em outras palavras, onde diversos fatores sociais como por exemplo, opressão e preconceito racial ou de gênero se sobrepõe em uma mesma pessoa.

> sobre as quais a modernidade eurocentrada foi imposta ou "adotada". (MIGNOLLO, 2021. p. .27)

Percebe-se neste trecho a influência do pensamento sistêmico, que dentre vários aspectos se caracteriza levando em consideração as relações, a totalidade e a complexidade dos sistemas e relações socias. Quando o autor menciona a necessidade de se repensar tanto sobre a regeneração da vida como a reorientação da modernidade eurocentrada, está propondo que se leve em consideração que relações e contextos influenciam na vida e que os problemas sociais e a vida não devem ser tratados de forma descolada de seus contextos sociais. Uma relação mais clara desse contexto pode ser percebida a partir de compreensão entre saúde e violência:

> Embora em virtude da sua incidência, a violência esteja se tornando cada vez mais naturalizada [...] ela gera graves repercussões, imediatas e de longo prazo, na saúde e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, sendo considerada como um dos principais problemas de saúde pública no mundo (OMS, 2002) [...] no Brasil notadamente as mortes causadas pela violência ocupam o terceiro lugar *no ranking* de mortalidade [...]em adolescentes e crianças a partir de um ano de idade, a violência constitui a primeira causa de morte. (SCHMIDT; SCHNEIDER; CREPALDI, 2011, p.329)

A partir da citação das autoras, percebe-se que a violência se caracteriza como uma das formas que mais mata pessoas jovens e crianças. Estes aspectos aqui apresentados se relacionam com as questões apontadas anteriormente sobre se repensar a modernidade eurocentrada, levando assim a compreender a urgência de políticas em educação e saúde que ultrapassem os campos acadêmicos da educação e da ciência. Portanto, percebe-se novamente a importância da integração entre diferentes campos para se abordar e buscar soluções conectadas para problemas estruturais. Estamos falando, portanto, de um olhar sistêmico e interdisciplinar.

Este trecho introdutório teve como finalidade apresentar a influência do pensamento sistêmico em outros campos do saber, e como estes também vêm pensando na perspectiva macroestrutural. O texto que se segue dará continuidade apresentando os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; o ciclo vital familiar; a família na concepção sistêmica e por fim, o novo paradigma da abordagem sistêmica.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO PENSAMENTO SISTÊMICO

Antes de discorrer sobre os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico, é importante apresentar seu surgimento, contexto histórico e origens. Compreende-se a partir de Schmidt, Schneider e Crepaldi (2011, p.331) que sua ocorrência e fundamentos epistemológicos passam a vigorar a partir do século XX pautado em três teorias: "Teoria Geral

dos Sistemas (TGS), Teoria da comunicação e Teoria da Cibernética, oscilando entre avanços e retrocessos decorrentes de sua oposição ao modelo reducionista (mecanicista) que consiste dentre outros aspectos em compreender o mundo como uma "máquina":

> [...] busca dividir os fenômenos complexos em segmentos, visando a compreensão de todos através da compreensão de sua parte (Capra, 2000). Essa concepção embasa a ciência tradicional ou a ciência moderna, sendo caracterizada por três pressupostos: o das simplicidades, o da estabilidade e o da objetividade. O pressuposto da simplicidade refere-se à necessidade de separar as partes para entender o todo[...] a estabilidade é a compreensão do mundo como sendo estável[...] a objetividade, por fim diz respeito à crença de que os fenômenos podem ser reconhecidos objetivamente, tal como se apresentam na realidade. (SCHMIDT; SCHNEIDER; CREPALDI, 2011, p. 329)

Para melhor compreender os pensamentos sistêmico e seus fundamentos, é importante destacar ao que ele faz oposição. Neste caso, ao método da Ciência tradicional que busca retirar dos fenômenos sua complexidade de forma a decompor e analisa-los desconectados de seus tecidos, de sua totalidade. Nesse sentido, o pensamento sistêmico consiste justamente em analisar a complexidade ao invés da simplicidade, abordando a partir das inter-relações entre os fenômenos, olhando a partir da instabilidade ao invés da estabilidade, enfatizando o fato de que estas relações mais são imprevisíveis, incontroláveis e intersubjetivas que de fato aqueles princípios paradigmáticos da ciência moderna. Portanto, ainda conforme as autoras, não existe a partir da visão sistêmica realidade independente. Sendo assim, os problemas e a possíveis soluções devem ser pensadas de dentro de seus contextos, pois quando s fragmentadas, as partes são destituídas.

Quanto as teorias apresentadas inicialmente que fundamentam o pensamento sistêmico, é importante compreende-las por dois motivos: o primeiro por conta que elas são a sua base, e segundo, para poder compreender o novo paradigma da abordagem sistêmica e das ciências.

Conforme Schmidt, Schneider e Crepaldi, (2011, p.331),

> a teoria Geral dos Sistemas (TGS) foi inaugurada pelo biólogo austríaco Ludwing Von Bertalanfly, que conceituou sistema como um complexo integrado de elementos em estado de interação, apontado as diferenças entre sistemas e conjuntos de partes independente. Em outras palavras, Ludwing apresenta as relações entre as partes como responsável pela coesão, conferindo assim a característica de totalidade.

Pode-se compreender com base neste pensamento que a soma das partes é maior que o todo. Portanto, estudar as partes independentes e tentar unir é diferente de compreender o funcionamento do todo.

Já a Teoria da Cibernética, foi desenvolvida pelo matemático americano Norbert Wiener. O propósito desta teoria é o de relação entre linguagem, dando ênfase ao problema da

comunicação e controle geral. Tal teoria divide-se em dois momentos: a cibernética de primeira ordem e a cibernética de segunda ordem.

A terceira teoria que embasa o pensamento sistêmico é a Teoria da comunicação, baseada no estudo da comunicação patológica na família esquizofrênica, onde é apontado que é impossível não se comunicar, onde tanto a atividade como inatividade são formas de comunicação. Em outras palavras, não se comunicar também é uma forma de estabelecer comunicação. Ao estudar sobre este referido componente, me veio à mente estratégias de teoria e metodologia da oralidade, onde ao se realizar uma entrevista, é importante o entrevistador prestar atenção em detalhes como silêncios, pausas e expressões, pois estas também se caracterizam como formas de recortar e analisar falas e memórias por parte do depoente. Novamente, percebe-se a influência de um dos aspectos relacionados ao pensamento sistêmico no campo das ciências humanas e comunicação.

Ainda com base na pesquisa das autoras Schmidt, Schneider e Crepaldi, (2011, p.332) pode-se compreender que a epistemologia se caracteriza como uma forma de fazer e pensar. Em outras palavras, a investigação científica e seu produto. Além do fato de que toda teoria ou epistemologia está necessariamente fundamenta em uma teoria acerca da realidade (ontologia), teoria geral do processo (epistemologia), e teoria geral sobre o ser do homem (antropologia). Neste sentido, a Epistemologia Sistêmica é compreendida a partir do construtivismo e construtivismo social, que se caracteriza como:

> A epistemologia construtivista, para Grandesso (2000) tem como principal característica a interdependência entre o universo observado e o observador. Concebe, então, que o observador constrói ativamente o mundo que conhece, o que possibilita a existência de inúmeras interpretações do que se chama de "realidade [...] para o construtivismo, o conhecimento é uma invenção mental dentro de um campo social [...] os critérios para identificar eventos no mundo não são objetivos, mas circunscritos em uma cultura, história ou contexto social.

É importante destacar que em relação aos aspectos ontológicos, estes se caracterizam como uma espécie de teoria geral sobre a realidade. O pensamento sistêmico tem por influência a Cibernética de primeira, que pode ser compreendida como materialista, onde a ordem das coisas é material e objetiva, e a Cibernética de segunda ordem, onde apenas de forma racional se chegará as verdades acerca do mundo. Quando é apresentado a questão da dependência, é possível compreender que não dá para analisar e compreender de forma desprendida da totalidade o que se define por realidade, sendo, portanto, o que a autoras apresentam como critérios não objetivos os conjuntos de interpretações e conexões que são lançadas para se compreender a realidade que se constrói a partir da interpretação (invenção mental) dos problemas em seus contextos socioculturais.

A antropologia sistêmica é parte do conjunto de fundamentos epistemológicos que se caracteriza como a visão do ser humano num sistema vivo, dentro de um contexto, que deve, portanto, ser compreendido dentro de uma teia, ou emaranhado de conexões. Devem por tanto, serem compreendidos dentro de relações vivas que envolvem as partes integradas do todo.

O segundo e terceiro tópico, consistem em discorrer sobre o conceito de ciclo familiar e família na concepção sistêmica. Mesmo apresentadas em tópicos separados, eventualmente as duas propostas serão trabalhadas de forma conjunta onde à medida que se fala sobre ciclos familiares também será apresentado a família na concepção sistema.

CICLO VITAL FAMILIAR

Sobre ciclo familiar, Valença e Silva (2011) apresentam-no como um sistema de relações, passando por estágios e que evolui no seu desenvolvimento para as autoras, o clico familiar é composto por estágios compostos por regras e posicionamentos dos membros e como as ações destes interferem uns nos outros. além dos sistemas, a família também é composta pelos subsistemas que podem ser definidos como o conjugal, onde dois adultos formam uma família e desenvolve padrões. Os subsistemas também se caracterizam como fraternal e parental.

É possível perceber logo no início o pensamento sistêmico na abordagem sobre ciclo familiar. Ao apontar para estágios, ciclos e evolução, estes aspectos são característicos de tal pensamento que leva em consideração fatores relacionados entre sim. Apontando família e indivíduos conjuntamente, levando a compreender que ambos devem ser analisados de forma conjunta. Pois conforme as autoras, qualquer alteração na vida de um altera a vida dos demais.

Portanto, a família é um sistema que se organiza em outros sistemas. Sobre a família na concepção sistêmica pode-se compreender como:

> O conceito de ciclo vital familiar foi desenvolvido por vários estudiosos [...] permitindo evidenciar etapas vivenciadas pela família na dimensão temporal, de acordo com alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união do casal e outros) pelos quais a família passa, desde o início de sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.39)

Compreende-se, assim, que o ciclo familiar é definido como o conjunto de características e vivencias dos membros ao longo do tempo. Sendo que conforme as autoras, cada etapa tem suas características e influências na vida dos membros, obrigando-os a se adaptarem ou se modificarem conforme as caraterísticas de cada estágio e as responsabilidades

que recaem sob cada membro do grupo familiar. Dessa forma, o ciclo familiar demanda uma análise conjunta, compreendendo as mudanças das relações e cada estágio dos ciclos vitais. Sendo estes divididos em oito etapas em torno de fatos nodais, entrada e saída de membros. Quanto aos ciclos vitais:

> 1.O casal sem filhos onde ocorre uma relação conjugal[...] 2. Família com recém-nascido com ajustamento às exigências de desenvolvimento de uma criança[...] famílias com crianças em idade pé escolar e preparação para as necessidades e interesses de estímulos e promoção do desenvolvimento; 4. Famílias com crianças em idade escolar[...] 5 famílias com adolescentes onde se busca facilitar o equilíbrio[...] 6. Famílias com jovens adultos (saída do 1º filho-saída do último filho[...]7. Casal na meia idade 9 (Ninho-Vazio), ocorrendo a reconstrução do casal [...] 8. Envelhecimento[..] perdas, lutos [...] perdas funcionais. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.39-40)

Esses trechos apresentados é parte do que se caracteriza como ciclo vital familiar onde se inicia com o casal e sua estruturação, perpassando pelas adaptações e demandas em relação ao desenvolvimento da família, tendo ao final as adaptações relacionadas à aposentadoria, lutos e a adaptação à vida sozinho. Nesta última fase, esse ciclo se apresenta com características de encerramento, onde o idoso convive também com gerações distintas. Esta última fase também é pode ser complicada porque juntamente com as mudanças, o idoso também poderá ser portador de doenças crônicas degenerativas, o que pode requerer cuidados por parte da família. Neste momento percebe-se a importância de se entender o idoso em sua totalidade, para assim compreender como o idoso e suas demandas como doenças pode requerer, afetar e modificar toda a estrutura familiar, afetando assim o ciclo familiar, impondo no ajustamento, flexibilidade e recursos.

A FAMÍLIA NA CONCEPÇÃO SISTÊMICA

As diferentes demandas decorrentes das mudanças de ciclos familiares conforme apresentadas acima se caracterizam como um dos momentos onde a família, e seus problemas precisam ser analisados na concepção sistêmica. Portanto, deve ser analisar juntos a família, e seus subsistemas.

Conforme Valença e Silva, (2011) é preciso compreendera família ampliando. A partir dos aspectos relacionados aos ciclos familiares apresentados, onde cada ciclo gera demandas, acomodações, mudanças etc., percebe-se a importância da família na visão sistêmica onde esta deve ser analisada como um organismo vivo, sendo importante também, focar no padrão de

relacionamentos dentro de um sistema ou entre sistemas e não na substância, ou essência de cada parte.

> É importante compreender cada parte sim. Porém, de forma contextualizada pois a família é composta por membros que como mencionando anteriormente, se organizam em subsistemas. Neste sentido, é impossível descrever um sistema familiar apenas a partir das características específicas de cada um, devendo, portanto, abordar de forma circular, analisando assim pelo viés da contextual idade, da complexidade e da instabilidade. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.42).

Desta forma, seja no campo da pesquisa e ou principalmente na prática o profissional deve adentrar nos espaços na perspectiva do olhar ampliado. Em outras palavras, focar no problema, no contexto, conexões, silêncios e expressões. O novo paradigma da abordagem sistêmica.

Em relação ao novo paradigma sistêmico, compreende-se que este (o novo) difere do proposto originalmente que se pautava conforme Celestino e Maluschke (2015) nas ciências naturais, para sistemas humanos (pessoas, grupos e sociedades) sendo o novo paradigma uma adaptação para o campo social. Neste sentido, os sistemas humanos eram guiados para um estado de equilíbrio onde um único estado de equilíbrio existe para um dado sistema. Hoje:

> Constata-se que muito da vida social é experimentada por processos mentais, acionados automaticamente com base nas características do ambiente social imediato (pertencimento aos grupos, qualidade dos relacionamentos, hierarquia social e normais sociais. A automaticidade na vida social se refere ao controle interno[...] assim, as influências automáticas são numerosas e diversas. (CELESTINO E MALUSCHKE, 2015: 325)

Percebe-se que a nova abordagem sistêmica leva em consideração também a ação do meio, aspectos mentais, automaticidade e sua influência nos problemas e na constituição dos sujeitos. Diferentemente daquela abordagem sistêmica destinada inicialmente a compreender sistemas e relações entre estes, o novo paradigma além de levar em consideração os aspectos citados, também se destina a compreender e interferir nos problemas sociais a partir dos conceitos de totalidade e conexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que todo o material disponibilizado pela disciplina aborda os aspectos e desenvolvimento do paradigma sistêmico à medida que o relaciona com aspectos voltados para as demandas de problemas em saúde. É um ponto superpositivo pois à medida em que se compreende a abordagem sistêmica, já se vai adquirindo uma compreensão sobre sua aplicabilidade no campo da saúde frente aos problemas estruturas que dentre vários aspectos

envolvem família, relações, responsabilidades, modificações e influencias de uns (subsistemas) na vida de outros (subsistemas) e estes se modificam como um todo.

Inicialmente foi estabelecido uma breve apresentação sobre a influência da abordagem sistêmica em outros campos, onde foi dado ênfase nas ciências humanas. É importante destacar este trecho pois atualmente existem muitas propostas e abordagens interdisciplinares nos campos da educação e saúde.

Ainda sobre a abordagem sistêmica em saúde, é importante destacar que tal abordagem permite compreender os problemas sociais e de saúde como algo não isolados de suas realidades, passando assim a demandar a compreensão da estrutura como um organismo e assim se ter uma visão circular. Neste sentido, pôde ser percebido do decorrer do material analisado a importância de se capacitar profissionais para que estes passes a empregar abordagens sistêmicas em saúde e assim não se "tratar somente o sintoma" através de abordagens isoladas e descontextualizadas e sim tratar todo o ambiente através da abordagem integrada.

Conclui-se ao final deste breve ensaio que a abordagem sistêmica tem por finalidade complementar-se como uma alternativa para resolução de problemas que estão e demandam para além do campo disciplinar fragmentado. Não negando este, e sim, alertando para a necessidade de se pensar na abordagem dos problemas a partir de suas demandas e complexidades. As abordagens disciplinares são necessárias assim como a abordagem sistêmica frente aos avanços e complexidades das relações sociais e mudanças de ciclos.

REFERÊNCIAS

MIGNOLO, Walter D. DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA, PENSAMENTO INDEPEDENTE E LIBERDADE DECOLONIAL**. Revista X**, v.16, p. 24-53, 2021.

SCHMIDT, B., SCHNEIDER, D. R., & CREPALDI, M. A. (2011). **Abordagem da violência familiar pelos serviços de saúde**: contribuições do pensamento sistêmico. *Psico*, *42*(3). Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8411 Acesso em: 20/09/2022

VALENÇA, T, D, V; SILVA, L, W, S. (2011) O olhar sistêmico à saúde do idoso fragilizado. **Revista kairós Gerontologia,** 14(2). São Paulo, junho 2011: 31-46.

Victor R.R. CELESTINO, Julia S. BUCHER-MALUSCHKE. Um novo olhar para a abordagem sistêmica na psicologia. **FACEF Pesquisa** v. 18, n. 3 (2015). Disponível em: https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1109 acesso em: 21/09/2022.